

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS UNIVERSITÁRIOS BAIANOS (2010 A 2022)¹

Amanda Bispo Teixeira²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as teses e dissertações publicadas em repositórios de universidades estaduais baianas, a saber, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), entre 2010 à 2022 e perceber como os trabalhos que versam sobre música e Educação infantil apresentam os temas. Tendo como objetivos específicos: Identificar quais os conceitos/teorias são mais mobilizados nas teses e dissertações que versam sobre a música na educação infantil; Verificar como as produções em Pedagogia tem apresentado/discutido a música na educação infantil e identificar, quais questões têm sido problematizadas nas possíveis pesquisas sobre a música na educação infantil. Nossas inquietações pretendem responder os seguintes questionamentos. Como são apresentados os temas, quais as principais teorias utilizadas pelos materiais? E quais resultados apresentam? Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base a abordagem de naturezas qualitativa e documental. A pesquisa nos possibilita compreender que o trabalho do docente é de extrema importância e que é necessário que ele aconteça de forma consciente e reflexiva em torno das crianças. Percebeu-se que existe a necessidade de mudanças nos currículos, é preciso que haja investimentos na formação dos profissionais, visando que a música deixe de ser utilizada somente como meio de entretenimento e passe a ser trabalhada com sua devida importância, de modo que seu papel na educação infantil promova o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional, para que assim possa colaborar no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: música na educação pré-escolar; repositórios institucionais - Bahia; universidades e faculdades estaduais - Bahia.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the theses and dissertations of the pedagogy course published in repositories of state universities in Bahia, namely, the State University of Santa Cruz (UESC), the State University of Bahia (UNEB), the State University of Southeast Bahia (UESB) and Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), between 2010 and 2022, and to understand how the works that deal with music and Early Childhood Education present the themes. Having as specific objectives: To identify which concepts/theories are most mobilized in theses and dissertations of pedagogy courses that deal with music in early childhood education; Check how productions in Pedagogy have presented/discussed music in early childhood education and identify which issues have been problematized in possible research on music in early childhood education. Our concerns intend to answer the following questions. How are the themes presented, what are the main theories used by the materials? and what results do they show? A bibliographical research was carried out, based on a qualitative and documental approach. The research enables us to understand that the teacher's work is extremely important and that it needs to happen in a conscious and reflective way around the children. It was noticed that there is a need for changes in the curricula, it is necessary that there are investments in the training of professionals, aiming that music is no longer used only as a means of entertainment and starts to be worked with its due importance, so that its role in early childhood education promote physical, social, cognitive and emotional development, so that it can collaborate in the teaching-learning process.

Keywords: music in preschool education; institutional repositories - Bahia; state universities and colleges - Bahia.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada buscou investigar a importância da música na Educação Infantil, assim como compreender de que maneira a música tem sido utilizada na Educação infantil (EI) e quais suas contribuições para desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir da pesquisa bibliográfica empreendida em teses e dissertações contidas nos repositórios digitais das universidades estaduais baianas, a saber, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e perceber como os trabalhos que versam sobre música e educação infantil apresentam estes temas, quais conceitos e teorias mobilizam mais frequentemente e quais autoras/es aparecerem nestes trabalhos.

O interesse em pesquisar sobre a música na educação infantil deu-se após uma experiência profissional vivenciada com crianças em uma creche do Município de São Francisco do Conde (BA) bem como o estágio supervisionado na Educação Infantil no curso de pedagogia; percebi que a música estava presente no cotidiano das crianças, mas muitas vezes sem nenhum contexto relacionado, sem uma intencionalidade específica ou com significados que possibilitasse às crianças sentir prazer, aprender a apreciar e até mesmo despertar nelas a possibilidade de perceber a música como uma proposta de socialização, conhecimento de mundo e aprendizagem. De acordo com a reflexão de Faria (2001) a música está presente em todos os lugares e na escola não é diferente, mas o que se pode questionar é se neste espaço há essa aproximação da criança com a música pela arte que ela expressa.

Dessa forma, pensei em realizar pesquisa de campo para conhecer melhor como a música está presente no universo da educação infantil, mas, como esta pesquisa começou a ser gestada um pouco antes da pandemia do Covid-19, senti-me desencorajada de continuar com este intento e passei a pensar em outras estratégias de pesquisa. Surgiu assim o interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica, utilizando a técnica da revisão sistemática, de modo que a partir desta possamos colaborar com a produção de dados para o campo da música e da educação infantil, indicando rumos para futuras investigações.

A revisão bibliográfica sistemática pode ser definida como uma investigação que “disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e

sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p.84). Assim uma revisão sistemática é útil para integrar as informações de um conjunto de estudos já realizados sobre tal tema, bem como identificar temas que necessitem de evidência para possíveis investigações e intervenções futuras.

A fim de alcançar nosso objetivo foram então delimitados os objetivos específicos. São eles: I. Identificar quais os conceitos/teorias são mais mobilizados nas teses e dissertações que versam sobre a música na educação infantil; II. Verificar como as produções têm apresentado/discutido a música na educação infantil e III. Identificar, por meio das teses e dissertações encontradas, quais questões têm sido problematizadas nas possíveis pesquisas sobre a música na educação infantil.

Para desenvolvermos este estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como base a abordagem de naturezas qualitativa e documental por meio de buscas nas bases de dados dos repositórios digitais das universidades estaduais baianas, a saber, UESC, UNEB, UESB e UEFS, nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em educação, a fim de evidenciar aspectos importantes do tema abordado, bem como fundamentar as reflexões acerca da prática.

Este artigo possui duas seções: na primeira delas, apresento o referencial teórico que versa sobre música na educação infantil. A segunda aborda a metodologia de pesquisa, com: caracterização da pesquisa; análise de dados; resultados e discussões. Por fim, temos as considerações finais onde trazemos algumas considerações referente às análises realizadas ao longo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando enriquecer e subsidiar esta pesquisa, partindo do princípio de que a música pode se tornar facilitadora no processo de construção da relação ensino-aprendizagem, buscou-se por suporte teórico, através de estudos realizados por vários/as autores/as, visando fundamentar nossa inquietação. Esses que foram de grande importância para o desenvolvimento da interpretação e análise dos dados, de modo a nos permitir alcançar os resultados apresentados no final deste trabalho.

2.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música pode colaborar para o desenvolvimento infantil, estudiosos afirmam que a música é uma das linguagens que a criança precisa ter contato, não só por suas características, mas por auxiliar o desenvolvimento afetivo da criança, desenvolvendo o raciocínio, desenvolvimento psicomotor, cognitivo e lógico. Segundo Sekeff (2007, p.17), a música na educação infantil exerce o importante papel de estimular o desenvolvimento das capacidades motoras, sensoriais, cognitivas e emocionais, proporcionando uma formação global à criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta de forma clara a importância da música na educação infantil. O documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos/as professores/as com as turmas de educação infantil. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

Nesse sentido, ao trabalhar a música somente como instrumento para realização de atividades mecanizadas, de reprodução e imitação, a música passa a ser entendida apenas como algo pronto, que se aprende e reproduz, tornando-se repetitivo e monótono e não como uma linguagem cujo conhecimento se constrói. De acordo com Brito (2003), na educação infantil a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas.

Historicamente é sabido que a criança emite sons, desde o seu nascimento tendo como base um grande instrumento musical, que é a nossa voz, que nos faz compreender a grandeza da importância da música na educação infantil e o quanto ela é de fundamental importância para o desenvolvimento humano. Desde a sua formação a criança tem contato com todo esse universo sonoro. Brito (2003, p.35) destaca que:

Na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

De acordo com este pressuposto, pode-se entender que a criança tem capacidade de ampliar suas potencialidades sonoras, conforme ela vai crescendo em meio a interação e socialização com o meio e com o outro. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colabora com a criança para desenvolver suas criatividade, socializar e se expressar, assim também servirá como estímulo para as crianças. O RCNEI (1998, p.47) destaca que:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conchamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

A educação infantil deve propiciar às crianças apropriação do conhecimento para praticar, reconhecer e descobrir o ritmo e o som de forma livre e organizada, partindo dos movimentos corporais. Nas turmas de educação infantil, as crianças elaboram performances, brincam de inventar músicas e desenvolvem estratégias sonoras. Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

Nesse sentido, cabe ao/a educador/a conhecer o desenvolvimento cognitivo de cada idade e suas potencialidades para que possa escolher atividades que venham ao encontro dos objetivos, realizando assim um trabalho interdisciplinar. A música na educação infantil deve focar na criança como protagonista legítimo, possibilitando assim que seja o olhar da criança o centro do processo ensino aprendizagem. Na educação infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado, físico, orientadas para a emancipação e liberdade e não submissão (BRASIL, 2018, p.37).

O olhar sensível do/a professor/a, portanto, precisa estar sempre trabalhando a fim de identificar quais são as necessidades das crianças, respeitando sempre sua subjetividade, valorizando sua cultura, autonomia e suas experiências prévias, pois é a criança o foco central do trabalho pedagógico e sujeito do processo educativo.

Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente.

As/os professoras/es devem então se utilizar da música como meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem, assim como meio de exploração das múltiplas possibilidades que a criança possui, buscando respeitar sua individualidade, contexto cultural, social, étnico, religioso, visando sempre compreender a criança como um ser humano, capaz de reinterpretar e reproduzir história e cultura. “Nas interações com os adultos, mediadas por produtos culturais a ela dirigidos, a criança recebe, significa, introjeta e reproduz valores e normas tidos como expressões da verdade” (SARMENTO, 2002, p. 21).

A música, quando aplicada com objetivos e planejamento, tem um grande poder educativo e de construção do saber. Ferreira (2002, p. 13) argumenta que: Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/ linguístico, psicomotor, afetivo/ social.

Ela não deve ser vista como uma simples ferramenta para a educação infantil, momento da vida em que muitas vezes são priorizadas ações de memorização, assim como a valorização de práticas que excluem a criação, sendo a música subutilizada de modo que tais práticas acabam por limitá-la a uma apropriação com fins de reprodução, deixando de estimular a capacidade criativa da criança.

De acordo com Soares (2007, pp. 38), "por meio da música a criança pode conseguir a autodisciplina, expressar-se no grupo, sentir-se aceita e interagir por meio de outra linguagem. Isso pode reforçar a sua autoestima, condição valorosa para o bem viver”.

A linguagem musical oferece várias possibilidades de desenvolvimento na criança, auxilia o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, no raciocínio, assim como as permite expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral.

Brécia (2003, p.81) destaca que: “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.”

3 METODOLOGIA

Por meio deste trabalho, buscamos refletir como a música na educação infantil tem sido abordada a partir das dissertações e teses finalizadas entre 2010 e 2022 nos repositórios digitais das universidades estaduais baianas. Nesta seção, pretendemos demonstrar quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para esse tipo de pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização deste trabalho, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, com abordagens de natureza qualitativa e documental e buscamos evidenciar aspectos importantes relacionados ao tema aqui abordado, bem como fundamentar as reflexões acerca das práticas realizadas.

De acordo com Gil (2010, p. 29-31), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Para Sá e Silva (2009, p.02): “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”.

Escolhemos realizar uma pesquisa bibliográfica por meio de coleta das produções científicas. A escolha dessas produções foi feita a partir de critérios previamente estabelecidos, a saber: apenas teses e dissertações foram catalogados nesse levantamento, as produções deveriam ter sido produzidas entre os anos de 2010 e 2022, versar sobre as temáticas música e educação infantil nas bases de dados dos repositórios digitais das universidades estaduais baianas: Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com restrição de idioma em Português.

3.2 BASES DE DADOS

Realizamos uma busca nas bases de dados dos repositórios digitais das universidades estaduais baianas, buscando as produções científicas que apresentaram a partir dos seguintes descritores: **Música, Educação Infantil e Linguagem Musical**.

A primeira etapa do levantamento de dados constituiu-se numa primeira investigação das teses e dissertações no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), visando definir os descritores, posteriormente buscou-se identificar quais as produções eram selecionadas a partir dos descritores escolhidos; com base nos dados coletados, percebemos que estes descritores traziam materiais relacionados aos temas e, assim, iniciamos a busca nos repositórios das universidades escolhidas.

Para tanto, foram utilizados os descritores "Música", "Educação Infantil" e "Linguagem musical", as produções foram filtradas de modo a contemplar nossa pesquisa onde, buscamos "[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto" (SEVERINO, 2007, p. 123), a partir do assunto, título e ano de publicação.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Como foi dito, a busca dessa pesquisa se concentra em teses e dissertações e, sendo assim, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), realizamos uma busca avançada utilizando os descritores "Educação Infantil", "Música" e "Linguagem musical", buscando inicialmente "música" no primeiro campo de busca (Opções: Qualquer campo; contém), selecionamos as opções "tipo de matéria" (Dissertações), "idioma" (Português), "Data da publicação" (Últimos 10 anos), tendo o resultado de 59 produções. Posteriormente, a fim de refinar nossa pesquisa buscamos a opção "Personalizar meus recursos", onde selecionamos os tipos de recursos, que foram as opções: "Disponibilidade" (Acesso aberto), "Tipo de recurso" (Dissertações), "Data de criação" (Últimos 10 anos), "Idioma" (Português); por fim, escolhemos "Aplicar filtro", finalizando em 12 produções, no total. Seguimos o mesmo processo com os outros descritores, totalizando em 33 com descritor

"Educação Infantil" e 02 com "Linguagem musical".

Tabela 1 - Resultados de buscas no CAPES

DESCRITORES	CAPES
EDUCAÇÃO INFANTIL	33
MÚSICA	59
LINGUAGEM MUSICAL	02
TOTAL	94

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com o Portal de periódicos CAPES, 2023

Além disso, fizemos também a pesquisa utilizando os descritores no primeiro e segundo campo de busca, ainda utilizando-nos da busca avançada, inicialmente com o descritor "música" no primeiro campo de busca e "Educação Infantil" no segundo campo, utilizando (Opções: Qualquer campo; contém), alcançando o resultado 02 produções. Assim foi feito com os demais descritores, sendo utilizado "Linguagem musical" no primeiro campo de busca e "Educação Infantil", no segundo campo, porém, não foram encontradas produções, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Resultados de buscas na CAPES

DESCRITORES 1º CAMPO DE BUSCAS	DESCRITORES 2º CAMPO DE BUSCAS	CAPES
MÚSICA	EDUCAÇÃO INFANTIL	02
LINGUAGEM MUSICAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	00
TOTAL		02

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com o Portal de periódicos CAPES, 2023

Já dentro dos Programas de Pós graduação em Educação das Universidades escolhidas, realizamos uma busca (sem filtros avançados), utilizamos os descritores os campos de buscas, quando assim era permitido e a partir dos descritores, foram encontrados o total de cento e quarenta e três produções (143) nas

quatro universidades, que abordavam a educação infantil, música na educação infantil e linguagem musical, sob as mais variadas temáticas.

No PPGEduc/UNEB encontramos um total de vinte e oito (28) produções, sendo vinte e quatro (24) a partir do descritor "Educação Infantil" e quatro (04) com "música". Uma leitura mais atenta, contudo, nos faz perceber que apenas a produção de Rosângela Accioly Lins Correia (2014) encontra relação e possui relevância para nossa pesquisa.

Tabela 3 - Sites de buscas / Ano de início dos Programas

UNIVERSIDADES	SITES DE BUSCAS	ANO DE INÍCIO DOS PROGRAMAS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB	http://www2.uesb.br/ppg/ppged/	2010
Universidade do Estado da Bahia- UNEB	https://www.mped.uneb.br/	2014
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/	2012
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	http://www.ppge.uefs.br/	2011

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora (2023)

A PPGED/ UESB apresentou o total de doze (12) produções, (10) dez com o descritor "Educação Infantil" e duas (02) com o descritor "Música"; no entanto, apenas as produções de Susane Martins da Silva Castro (2021) e Teresa Cristina Negreiros Teixeira da Rocha (2017) apresentam discussões que se aproximam do nosso objeto de interesse. Foram encontradas na PPGE/UEFS noventa e sete (97) produções, onde noventa (90) foram encontradas a partir do descritor "Educação Infantil" e (01) um com o descritor "Música" e seis (06) com "Linguagem musical; por fim, a PPGde/UESC que não nos possibilita pesquisar a partir dos descritores, encontramos seis (6) produções com a temática voltada para educação Infantil.

Ao cruzar os descritores encontrados nas bases mencionadas "Música and Educação Infantil", "Linguagem musical and Educação Infantil", não foram encontradas novas produções relevantes para o escopo dessa pesquisa. Abaixo, na tabela 4, apresentamos o total de produções encontradas, com base nos descritores e na instituição.

Tabela 4 - Quantificação das produções por Descritores e instituição

DESCRITORES	PPGEduc UNEB	PPGE UEFS	PPGE UESC	PPGED UESB	TOTAL
EDUCAÇÃO INFANTIL	24	90	06	10	130
MÚSICA	04	01	00	02	07
LINGUAGEM MUSICAL	00	06	00	00	06
TOTAL	28	97	06	12	143

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com base no banco de dados do portal de pós-graduação em Educação das Universidades: UNEB, UESB, UEFS e UESC (2023)

Realizamos em seguida a triagem de todo material disponível e, delimitamos como critério de exclusão, todas as produções que não tratavam da música e Educação Infantil de forma convergente e/ou todas aquelas que a eram/ou estava voltada para outras temáticas de pesquisa, por fim, obtivemos o número de (03)três produções voltados para temática, essas que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa, fica evidente após levantamento dessas produções que poucas são os trabalhos que versam sobre o tema nos últimos doze anos nas Universidades estaduais da Bahia, nos limitando ao número de (03) três produções sendo essas dissertações, apresentadas na tabela 5.

Tabela 5 - Total de produções acadêmicas selecionadas

DESCRITOR	PPGEduc UNEB	PPGED-UESB	TOTAL
EDUCAÇÃO INFANTIL	01	01	02
MÚSICA	00	01	01
TOTAL	01	02	03

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com base no banco de dados do portal de pós-graduação em Educação das Universidades: UNEB, UESB, UEFS e UESC (2023)

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções serão apresentadas a seguir na Tabela 6 conforme nossos descritores de buscas, bases de dados e temporalidade demarcada, sinalizando título, autora/o, modalidade do trabalho e ano. A seguir, o Tabela 7 apresenta as instituições das autoras e banco de dados em que as produções foram encontradas.

Tabela 6 - Produções acadêmicas analisadas

Título	Autora	Modalidade	Ano
AKPALÔ: Compondo linguagens africano-brasileiras para o currículo da educação infantil no município de Santo Amaro de Ipitanga	Rosângela Accioly Lins Correia	Dissertação	2014
Currículo e Práticas pedagógicas da Educação Infantil: Um olhar sobre as culturas da infância Quilombolas	Susane Martins da Silva Castro	Dissertação	2021
O lugar da música na prática educativa no projeto escola mais em Vitória da Conquista - Bahia	Teresa Cristina Negreiros Teixeira da Rocha	Dissertação	2017

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com base no banco de dados do portal de pós-graduação em Educação das Universidades: UNEB, UESB, UEFS e UESC (2023)

Tabela 7 - Instituições das autoras

Autora	Instituição	Banco de Dados
Rosângela Accioly Lins Correia	UNEB	PPGEDuc- Programa de Pós-Graduação em Educação e contemporaneidade
Susane Martins da Silva Castro	UESB	PPGED- Programa de Pós-Graduação em Educação
Teresa Cristina Negreiros Teixeira da Rocha	UESB	PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Dados elaborados pela autora pesquisadora com base no banco de dados do portal de pós-graduação em Educação das Universidades: UNEB, UESB, UEFS e UESC (2023)

É importante pontuar que não encontramos produções que tratam exclusivamente dessas temáticas, de modo que nos levou a considerar as produções selecionadas, ainda que essas tratem secundariamente do tema da música no âmbito da educação infantil. Conforme exposto na tabela 1, percebe-se que as categorias que perpassam todas as três produções selecionadas têm relação com a formação docente, currículo e práticas pedagógicas, ou seja, as produções aqui apresentadas não versam somente sobre a música e educação infantil, mas também sobre formação de professoras, o que parece fazer sentido dizer que estes temas, por serem pouco estudados, ensejam às autoras que discutam a formação porque sem ela seria impossível a introdução de tais temáticas na educação infantil.

Das dissertações encontradas, Rosângela Accioly Lins Correia (2014) buscou em seu trabalho intitulado “AKPALÔ: Compondo linguagens africano-brasileiras para o currículo da educação infantil no município de Santo Amaro de Ipitanga” analisar as práticas pedagógicas das educadoras na Escola Municipal do Loteamento Santa Júlia, indagando se essas práticas consideravam o ethos cultural da territorialidade da pesquisa. Tendo em vista que a pesquisa está dedicada a lidar com a singularidade do bairro de Itinga (Salvador, BA) que, segundo a autora, abriga a presença de comunidades africano-brasileiras e aborígenes e influencia o viver cotidiano dessa territorialidade. A autora definiu sua pesquisa como sendo de caráter etnográfico de observação participante e realizou também entrevistas semi estruturadas, coleta de dados, seleção e análise de acervo biográfico sobre educação infantil e análise documental.

Os resultados da pesquisa demonstram que existe uma deficiência quanto à forma que as educadoras lidam com a questão de intervenção no que diz respeito ao racismo e a inclusão do patrimônio civilizatório africano, africano-brasileiro e indígena nas práticas pedagógicas. A autora ressalta a ausência de representatividade negra nos livros de história infantil, nas músicas, na decoração da escola, na prática pedagógica como um todo e aponta a necessidade de aplicação das leis que tratam do tema. Segundo a autora, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana reforçaram esta concepção:

É importante destacar que não se trata de mudar o foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica

brasileira.[...] bem mais que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (Parecer CNE 03/2004, p .8).

Notamos o quanto se faz necessário pensarmos caminhos e diálogos que nos permitam vivenciar de fato uma educação libertadora. Por meio da valorização de seus povos, através do currículo escolar que busque favorecer o diálogo com a cultura africana e seus descendentes, assim como que venha favorecer as experiências oriundas das crianças negras, pobres que pertencem a diferentes configurações sociais.

No que diz respeito à música e educação infantil, a pesquisa supracitada, destaca a importância de reconhecer a música como uma força da oralidade, assim como de direito de toda criança e que se deve fazer valer por meio de práticas pedagógicas que venham considerar as linguagens pluriculturais, de modo que venha conceber a criança como protagonista dos seus conhecimentos e descobertas, considerando que toda diversidade que advém do contexto da criança deve ser levada em consideração pela sociedade e órgãos ou instituições que façam atendimento às mesmas.

Susane Martins da Silva Castro (2021), em dissertação cujo título é “Currículo e Práticas pedagógicas da Educação Infantil: Um olhar sobre as culturas da infância Quilombola”, teve por objetivo analisar o modo como o currículo e as práticas pedagógicas da educação infantil dialogam com a cultura da infância em um contexto de uma comunidade quilombola. Para isso, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, conversas interativo-provocativas, diário de campo, além de escutas às crianças, análise do planejamento das professoras e do projeto político da escola.

As conclusões da pesquisa apontam que os repertórios culturais contemplados no currículo e nas práticas pedagógicas não coincidem com as culturas da infância quilombola, tendo em vista adoção de um currículo eurocêntrico, onde tais práticas não potencializam a proximidade dos saberes escolares com os culturais locais, tendo em vista que as histórias infantis, as músicas e o enredo trabalhado diferenciam da realidade das crianças quilombolas.

As práticas pedagógicas devem ser pensadas e planejadas, centradas na criança de modo a considerar e respeitar suas singularidades, garantindo assim o seu

protagonismo na conquista de novas aprendizagens. Segundo a autora, os currículos e metodologias eurocêntricas na educação brasileira em suas mais variadas vertentes acaba por não ensinar o que de fato deveria ser ensinado, não nos permitindo assim aprender sobre nós, quem realmente somos e quais as nossas histórias.

A autora destaca que há uma ausência de repertórios culturais na escola que dialoguem com as culturas quilombolas, contribuindo assim para que as tradições pouco a pouco se percam, ou mesmo sejam substituídas por outras referências. No entanto, considerando as culturas, o repertório cultural e musical das crianças permite que elas construam um sentimento de pertencimento, se reconheçam e se sintam incluídas nesses espaços. A autora concorda com Vanda Machado (2017, p. 142) quando ela diz que:

O currículo em uma escola não é tudo, mas deve ter a ver com tudo e com todos. Como construir uma prática que desconhece o lugar de onde se fala? Que desconhece para quem se fala? O currículo deve considerar a história, a cultura, as possibilidades e a itinerância do outro e a sua própria.

É preciso de fato reavaliar as práticas pedagógicas, de modo que as/os professoras/es passem a examinar de forma crítica o seu comportamento enquanto educador/a, visando promover a inclusão, assim como uma consciência de raça, gênero e classe social.

Teresa Cristina Negreiros Teixeira da Rocha (2017), buscou, em seu trabalho intitulado "O lugar da música na prática educativa no projeto Escola Mais, em Vitória da Conquista – Bahia". O projeto tem como objetivo principal entender qual o lugar da música na prática educativa, no ensino de música, desenvolvida por monitores do Projeto Escola Mais, em Escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Vitória da Conquista - BA, que atende a crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A autora buscou analisar como se dá o processo de implementação das aulas de música no projeto referido, assim como verificar a formação musical das/os monitoras/es, suas motivações e a forma como as/os alunas/os respondem ao contato com a música. Diante disso, a autora aponta que a educação musical, por sua vez, proporciona o desenvolvimento da criança a partir de trocas, que a música arraiga a cultura humana, sendo ela parte essencial e inevitável da vida do ser humano.

A Educação musical atua como importante ferramenta no processo ensino aprendizagem, ainda que na prática muitas instituições de ensino não a reconheçam como tal. É possível perceber que os resultados da pesquisa revelam um distanciamento entre a falar e o fazer musical, apontando que o projeto Escola Mais, ainda que seja viável na escola, que a proposta de música como prática educativa no projeto seja um elemento de suma importância na educação e formação das crianças e jovens.

Percebeu-se que existe a necessidade de mudanças, é preciso que haja investimentos na formação dos/as profissionais, visando que a música deixe de ser utilizada somente como meio de entretenimento e passe a ser trabalhada com sua devida importância, de modo que seu papel na educação infantil promova o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional, para que assim possa colaborar no processo de ensino aprendizagem

Godoi (2009 p.13) afirma que o ensino da “música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua sala”; entende-se, assim, que qualquer prática pedagógica que use a música faz-se necessário que tenha propósito, intencionalidade e que contemple a diversidade cultural de maneira mais ampla, crítica, contextualizada, problematizada e interdisciplinar.

Com relação aos dados coletados a respeito da temática, percebe-se uma escassez nas produções, considerando que estabelecemos um período de doze anos para nossa pesquisa bibliográfica nos repositórios das universidades estaduais baianas. Em contrapartida, ao compararmos com resultados que obtivemos no catálogo de teses e dissertações CAPES, sem recortes para a Universidades estaduais baianas e temporalidade, vemos que é um assunto que vem de alguma forma despertando o interesse das/os pesquisadoras/es, tanto na área da Educação Infantil, quanto na Educação básica como um todo, mesmo que ainda em passos lentos.

Por meio das análises dessas produções, concluímos que a linguagem musical é um meio de expressão artística que está ligada a outras linguagens expressivas (artes visuais, movimento, dança etc), podendo ser também uma importante ferramenta para desenvolvimento integral das crianças, capaz de construir por si mesma o conhecimento acessível às crianças, porém nota-se em sua maioria as/os professoras/os a ausência de ações pedagógicas que expressam diretamente

o trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar envolvendo a música, de modo que predomina o trabalho com conteúdos isolados, o que nos faz refletir acerca das práticas pedagógicas na educação infantil, assim como da necessidade de uma formação inicial e continuada das/os professoras/os, e a uma reformulação na estrutura dos currículos, Libâneo acrescenta que:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência referida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (LIBÂNEO, 2005, p .76)

Existe a necessidade de práticas pedagógicas que vislumbre a diversidade e diferença, é necessário que haja a formação inicial e continuada, assim como a valorização dos repertórios culturais das crianças e suas potencialidades nos contextos de sala de aula, para que por meios desses as crianças possam então ser inseridas no lugar de sujeitos e como protagonistas competentes capazes de refletir sobre suas vivências.

A música na educação infantil pode ser utilizada das mais diversas formas e momentos. Torna-se necessário que sejam então utilizados diferentes ritmos e estilos musicais de modo que possibilite que a criança reconheça, compreenda e se aproprie das mais diversas produções culturais, podendo despertar o seu gosto para determinado estilo musical.

Para Gohn (2010),

Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

A música é um meio de ensino aprendizagem, que estimula a aquisição de conhecimento. Se tratando de música educação infantil, é extremamente compreensivo que as crianças não possuem a capacidade de total concentração, porém cabe ao educando motivá-las a participar das atividades musicais no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras, movimentos, jogos, histórias e dramatizações.

Brito (2003) ressalta que o ser humano interage com os sons, o silêncio e a música de acordo com sua percepção de mundo. Através dos sentidos que a criança aprende, de modo especial, através da visão e audição, sendo assim é

extremamente importante que o/a professor/a estimule sua participação nas atividades.

A infância é uma fase muito importante na vida do ser humano, “é na infância que os indivíduos começam a assimilar conteúdos e absorver hábitos e valores” (PEREIRA, et, 2010). Por isso, é preciso buscar diversas possibilidades para enriquecer os conhecimentos das crianças, de modo que possibilite alcançar os objetivos de uma sala de aula de forma mais prazerosa e menos cansativa. A atividade corporal, lúdica, com brincadeiras e músicas livres é uma necessidade para as crianças, pois a criança é um ser em movimento.

Nesse sentido, há uma necessidade de que o ambiente seja agradável, para que a criança possa explorar, aprender, brincar, ter oportunidades de criar e recriar, favorecendo o lúdico. É na Educação Infantil que as crianças estimulam a audição, a interação, desenvolvem as suas sensibilidades e habilidades. A música tem que estar presente nas atividades que as crianças irão fazer através de jogos, danças e outras atividades lúdicas. (OLIVEIRA; LOPES e OLIVEIRA, 2020, p.51)

Existem diversas maneiras, estilos e ritmos musicais que podem ser utilizados no espaço escolar na educação infantil, o/a professor/a pode utilizar a música das mais variadas formas, buscando despertar nas crianças o gosto para determinado estilo musical, assim como estimulá-las para a aquisição do conhecimento, fazendo assim com que o cantar deixe de ser uma ação mecânica e passe a ter uma intencionalidade definida.

Penna (1990, p. 21) destaca que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, suas emotividades etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a compreender e reagir ao estímulo musical.

A música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. A escola deve oportunizar a convivência com diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva, permitindo que a criança se torne mais crítico. Conforme Mársico (1982, p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances para que toda criança possa ter acesso a música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

As cantigas de roda, por sua vez, são as mais comuns de todas as práticas musicais na Educação Infantil e ainda que a cultura indígena seja por muitas vezes encontrada nessas cantigas, bem como na utilização de instrumentos musicais, como

o tambor, a flauta e chocalho, existe ainda a necessidade de inserir outros gêneros para além das cantigas no contexto educacional. Para Oliveira (2015) é preciso considerar que cada criança, no seu processo de desenvolvimento aprende e consolida a sua identidade a partir da sua cultura que é variante de uma família para outra, bem como de lugar para lugar.

Trabalhar com as crianças as músicas negras africanas, afro-brasileira, mostra a resistência negra através de notas, composições e ritmos onde se é possível apresentar contextos históricos-sociais que em alguns casos passam despercebidos em livros ou documentos. Alguns autores dizem que a música oferece uma metodologia diferente do que se aprende com os livros, podendo ser perceptível entender aspectos diferentes entre cada época.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como as produções acadêmicas - dissertações e teses - das universidades estaduais baianas, a saber, UESC, UNEB, UESB e UEFS, têm tratado da música na Educação Infantil entre os anos de 2010 a 2022, assim como investigar de que forma essas vêm sendo desenvolvidas e quais questões têm sido problematizadas nessas produções.

Buscamos também investigar e analisar as contribuições que a música traz para a aprendizagem das crianças, visando compreender qual seu papel dentro do desenvolvimento educacional e qual entendimento das/os professoras/es, sobre o papel da música na Educação Infantil.

Estes objetivos, que foram alcançados, possibilitaram-nos entender mais sobre a importância da música nas atividades educacionais e sua aplicabilidade na Educação Infantil. Faz-se necessária essa busca por produções acadêmicas a respeito das temáticas da nossa própria pesquisa, pois nos possibilita compreender o estado da arte sobre o assunto, de modo que a partir daquilo que já vem sendo feito e discutido, podemos propor novos caminhos a serem seguidos ou aprimorar o que já foi feito.

O referencial teórico que subsidiou o trabalho reforçou conceitos e diretrizes relacionadas à Educação musical, principalmente, tomando como base o

RCNEI (1998). Deste modo, nas escolas de Educação Infantil, a música deve fazer parte da vivência das crianças.

Concluimos que é de suma importância que o trabalho docente aconteça de forma consciente e reflexiva em torno das crianças e que as atividades musicais sejam significativas, possibilitando dialogar com as mais diversas linguagens exploradas na educação infantil, passando assim a ser entendida como meio de ensino aprendizagem por parte das escolas e docentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003
- FERREIRA, Danielle. **A importância da música na Educação Infantil**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, 23(1): 183- 184. DF 2014
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso. Londrina, UEL, 2009
- GOHN, Maria da Glória. STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. São Paulo: Revista Científica, 2010. p.85-103. v. 12, n. 2.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, Vanda. **Prosa de Nagô: educando pela cultura**. 2a. ed. – Salvador: EDUFBA, 2017
- MÁRSICO, Leda Osório: **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: MEC/CNE/CP, 003, 2004.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso: 10 de Setembro de 2011.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. **A importância da música na educação infantil.** REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO. Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020.

OLIVEIRA, Fabiana. **Infância e resistência:** um estudo a partir das relações étnico-raciais entre adultos e bebês nas creches. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart et Al.(org.). *Infância e pós – colonialismo: pesquisa em busca de pedagogia descolonizadoras.* Campinas, SP: ALB, 2015.p.75-92.

PENNA Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola.** São Paulo: Ed. Ática 1990.

PEREIRA, Eugênio Tadeu et. **Música e infância no rádio: o programa Serelepe no Rádio.** UFMG - Educativa. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 22, p 150-156, 6 Jul/dez. 2010

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I - Número I - julho de 2009.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Rev. bras. Fisioterapeuta., vol. 11, n. 1, São Carlos, [n.p.], Jan./Feb. 2007.

SARMENTO, Manuel J. **Imaginário e culturas da infância.** Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SOARES, Cintia Vieira da Silva. **A música na Educação Infantil:** Os movimentos dos bebês em ambiente musical. 2007. 157f. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2007.

SILVA. D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil:** uma análise da literatura. 2010. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música seus usos e recursos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.